ANO 6.º — LISBOA — SABADO, 26 DE FEVEREIRO DE 1927 — N.º 1804

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SE não estamos em erro, foi Antero do Quental um dos primeiros escritores portugueses que se preocuparam com a criação duma literatura para as crianças.

Os livros de historias infantis abundam já entre nós.

O teatro dos pequininos, não obstante algumos tentativas que em tempo fracassaram, por mal conduzidas, não existe.

A actriz Ilda Stichini e o actor Alexandre de Azevedo—ousamos recomendar ao leitor a espirituosa peça que agora se representa, no Politeama, "O dr. Bolbec e seu marido„ e a que os dois dão todo o relevo do seu talento e da sua arte—estão empenhados na criação.

Um poeta de muito merecimento e critico dramatico de nomeada, tem quasi pronta a primeira peça—uma *féerie* primorosa êm que a poesia, a fantasia e a lenda se unam para deliciar e educar as almas em botão,

E' a primeira pedra para um edificio que se ha de erguer, no meio da rotina. A actual crise de teatro irá desaparecendo gradualmente, sobretudo se da parte dos autores e dos artistas houver invenção, novidade.

* * *

ESTÁ selada a Agencia Havas—sucursal de Lisboa—e arrolados os seus bens, a requerimento do sr. Pedro Bordalo Pinheiro, que com a mesma formava uma sociedade de conta em participação.

A respectiva acção foi posta, ha três dias, no Tribunal do Comercio.

Como a Agencia Havas se preparava para vender os seus escritorios e os seus serviços, em Lisboa, sem consultar o seu zeloso director, o sr. Pedro Bordalo Pinheiro, que era parte interessada no assunto, ele, num justo movimento de defesa dos seus direitos, apelou para o *veredictum* da justiça, confiando que lhe seja favoravel.

* * *

ESTÁ prestes a publicar-se o decreto da regulamentação do jogo que o sr. ministro do Interior, numa entrevista que concedeu ao nosso colega *O Portugal*, afirma ser antes um meio de combater um vicio funesto do que um incitamento á sua pratica. Aguardamos a sua publicação para depois nos pronunciarmos sobre ele.

* * *

O PADRE Freitas Barros editou um trabalho de muito valor para os fieis, no qual põe a liturgia das missas votivas e das missas de *requiem* ao alcance dos mais modestos. Intitula-se *O Ordinario da Missa* e termina com um *Devocionario Liturgico*, muito necessario para a edificação das pessoas piedosas.

* * *

A ESCOLA Normal Primaria de Coimbra publicou um numero comemorativo do centenario de Pestalozzi, com este titulo—*Os Novos*.

Para todos

Desejamos consagrar ás soluções que imperiosamente demanda a nossa crise uma série de artigos inspirados no desejo de concorrer, na medida das nossas forças, para a pacificação dos animos.

O Exercito tomou o compromisso sagrado de defender e e prestigiar a Patria e a Republica, resolvendo o problema da ordem, que é a condição «sine qua non» do nosso ressurgimento.

Tudo o que escrevermos obedecerá ao proposito de acalmar odios e de fomentar iniciativas patrioticas, ajudando os homens de boa vontade na sua obra contraria a rancores sectarios que não perdoam. A situação economica do país não se compadece com lutas intestinas nem com debates mesquinhos.

A nação tem que unir-se para viver e progredir. A miseria está em muitos lares, onde escasseia o pão e sobejam as lagrimas. O comercio atravessa horas dificeis que só o desenvolvimento do credito e o alargamento das transacções poderão aligeirar no seu lote de agruras.

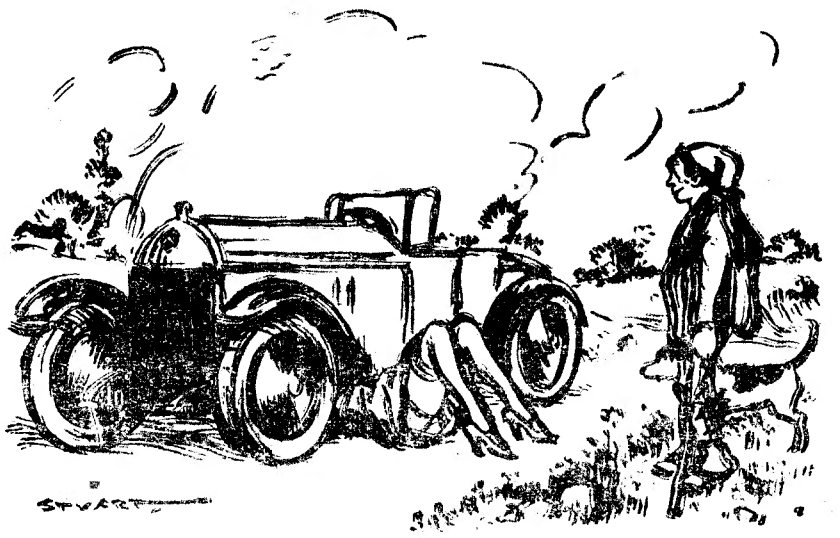
O passado ano agricola foi ruinoso para os lavradores e para os trabalhadores. A estupenda emigração dos ultimos meses é uma consequencia directa e logica da falta de trabalho remunerador, nos campos. A industria definha, arrastando-se com dificuldades crescentes para laborar e pagar ao seu pessoal tecnico e operario.

Estes factos são de molde a fazer reflectir toda a gente, aconselhando moderação nas paixões e sacrificios pelo bem comum. As varias tribus em que o odio retalhou a Patria, se acaso persistissem na sua nefanda atitude, cavariam ruinas tais que nelas cairiam sepultados os culpados e os inocentes.

Haverá portugueses que se sintam com a estranha coragem para não recuarem, perante tal perspectiva?

Não acreditamos, visto que, em todos os tempos calamitosos, o patriotismo e o bom senso impuseram a sua voz e a sua persuasão. Ceda cada qual um pouco na sua feroz intransigencia e imediatamente Portugal reconquistará o amor dos seus filhos.

PNEUMATICOS A VISTA



—Esta agora! Este "chauffeur„ tem umas pernas como a minha patrôa . . .

A ESCRITORA francesa Aurore Sand chamou aos tribunais Jacques Boulanger, como autor dum artigo que publicou recentemente — "A proposito do cincoentenario de Bulow. Os primeiros amantes de Georges Gand„.

Quere defender o nome que herdou da sua celebre avó. A acção é de perdas e danos.

A lei francesa de 29 de julho de 1881, concede aos parentes de um morto o direito de pedirem reparação judicial por ofensas ou difamações á sua memoria, mas sómente quando disso lhes advenha lesão á sua honra e estima publica.

Quando, porém, como agora, se trata de uma grande figura das letras francesas, a jurisprudencia é mais severa, pois que o ofendido não é unicamente uma familia, mas a propria nação á qual, visto ficar com a propriedade das suas obras, assiste a obrigação de velar pelo seu nome.

* * *

UM misterioso anonimo, o mais constante e generoso bemfeitor dos pobres do *Diario de Lisboa*, enviou ao nosso querido camarada Alvaro de Andrade 500 escudos, para serem distribuidos pelos nossos protegidos. A divisão da importante quantia fez-se pelas seguintes pessoas:

Bombeiro Filipe Nery Balby, Angel Scharry, Ema Odette Ferreira, picador Goes, grego da Parede, Elvira da Conceição (Olival de Campolide, barraca 52). Maria Joana Banha (rua de Sant'Ana, 113), Ema Lima de Figueiredo (vila Samaritana, Campolide) e um artista cego.

Agradecemos reconhecidamente ao generoso anonimo a sua importante dadiva.

* * *

É NOTAVEL e merecedor de elogio o esforço feliz duma actriz portuguesa que conseguiu, nesta época de folguedo, fazer triunfar o espirito elevadissimo da sua arte admiravel.

Amelia Rey Colaço iniciou ontem, no Ginasio, a exibição da "tonadilla„ portuguesa, num sentido inteligente e nacionalista que evóca as tróvas de Bernardim, dilatando-se pelos "Cantares galêgos„ de Rosalia de Castro.

O seu gésto deve ser meditado, porque concilia as exigencias da arte e do bom gôsto com as predileções que a alegria requere nesta quadra carnavalêsca.

* * *

ARNALDO Leite, que pôs á venda os *Versos dum Portuense*, é um poeta sem escola, nem doutrina, mas com emoção e sinceridade. O seu livro ha de agradar ás pessoas que amam, sobretudo, que os seus autores predilectos nunca sejam tão antigos que só falem de coisas mortas, nem tão modernos que se ocupem, unicamente, do que ainda não existe. Traz um judicioso prefacio do dr. Campos Monteiro. A edição é da Livraria Civilização.

* * *

A simples apresentação da carteira de profissional da Imprensa dá entrada nos bailes do teatro Nacional.

Os concertos

Musica de Camara

Na passada terça feira realizou esta simpatica agremiação musical o seu 3.º concerto da presente temporada.

Um dos principais cuidados desta Sociedade tem sido a divulgação de trechos para pequeno conjunto pouco ou nada conhecidos entre nós. Seguindo essa norma, apresenta-nos mais uma 1.ª audição,—um trecho do grande organista francês Widor para 3 trompetes, 3 trombones, orgão e timbales. Widor é um compositor de merito, mas com pouca caracteristica, e no referido trecho encontra decerto sonoridades grandiosas e brilhantes, não ordinarias como a instrumentação podia facilmente originar.

Ao orgão,—que era um harmonium na ocasião, pelo que a sonoridade foi mais dificil de equilibrar,—tivemos Frederico de Freitas, ao mesmo tempo ensaiador e "regente„ do grupo, do qual conseguiu um certo colorido.

Completava o programa a sonata em sol menor de Schumann, interpretada pela sr.ª D. M. Raquel Bandeira de Melo que não deixou de revelar qualidades; um quinteto de Mozart para cordas e clarinete interpretado por Luis Barbosa, cujas frases foram de incomparavel pureza, Fernando Cabral, Pavia de Magalhães, Severo da Silva e Manuel Santos,—quinteto este que se nos não afigura das obras perfeitas de Mozart, mas que decerto podia obter melhor execução;—e ainda trechos de Paisello, Schumann, Grieg e Duparc pela sr.ª D. Arminda Correia, que tem predicados invulgares, articulando muitissimo bem e entregando-se com gosto á sua arte. Por isso ousamos aconselha-la a que estude observando-se bem a si mesma, para desenvolver a sua intelectualidade e, juntamente com os valiosos ensinamentos que recebe, ir criando personalidade na emoção e criterio proprio nas suas interpretações.

Francine Benoit

Bailes de Mascaras

Hoje, domingo, segunda e terça-feira grandiosos e deslumbrantes bailes masqué no

Salão Alhambra

Parque Mayer

em que tomam parte as interessantes artistas desta casa e o grupo de tanguistas.

Reservam-se camarotes e mesas a 10 e 5 escudos.

Serviço de bar e restaurant

Entrada no salão incluindo a entrada no parque 5$00.

PENSÃO TIVOLI

Bons quartos mobilados. Casas de banho. Reduções a casaes. Preços desde 22$00.

Avenida da Liberdade, 180

Telefone 987 N.

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Perdigão Cid

Vias Urinarias e Clinica Geral

Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602

CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

HOTEL RESTAURANT

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)

Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas

PREÇOS REDUZIDOS

Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

Dr. Armando Narciso

ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS

Medicina, tuberculose e sifilis

Travessa Nova S. Domingos, 9 (á R. do Amparo)
TEL. 5205 N.

CRONICA FINANCEIRA

O Banco EMISSOR e a estabilização da moeda

A' hora a que esta cronica se imprime, está a realizar-se a assembleia geral do Banco de Portugal. A posição desse organismo na vida financeira do pais, e a acidentada historia da nossa industria bancaria em 1926, impõem uma referencia nesta secção.

O relatorio detalhado apresenta tres aspectos que convém acentuar: o volume do desconto, a posição da conta do Estado com o Banco e a circulação fiduciaria.

A expressão global das letras descontadas ascendeu a 791:720 contos, correspondente a 110:74 letras, menor valor e menor numero do que em 1925, mas superiores aos de 1924. Isto quere dizer que a actividade nacional,—o comercio, a industria e a agricultura—foi na força das disponibilidades apoiada pelo Banco Emissor.

Os encargos do Banco, que eram de 31:729 contos em 1924, baixaram a 28:655 contos em 1926, menos 3:074 contos do que em 1924.

O Estado beneficiou assim, na partilha de lucros, cuja verba em 1926 andou por 5:045 contos, quando em 1924 apenas lhe coube 4:731 contos.

A circulação fiduciaria está assim expressa no relatorio:

Em 31 de dezembro de 1926—Escudos 1.853:827.190$00.

Em 31 de dezembro de 1925—Escudos 1.820:899:434$00.

Vê-se que o Banco não excedeu a circulação fiduciaria legal, mas não atingiu mesmo o "plafond„.

Os 100:000 contos, cuja emissão foi autorizada para fazer face ao desembolso com a recolha da emissão ilegal de notas de 500 escudos, será reduzido á medida que o Banco fôr sendo embolsado pelo apuramento dos valores apreendidos aos fraudulentos emissores. A comissão liquidataria já está na posse de valores importantes que hão de ser entregues ao Banco de Portugal, mas este ainda não foi reembolsado de quantia alguma.

A outra parte da elevação fiduciaria tem a sua contra partida nas proprias garantias das colonias, a cujo fomento se destinaram os 125:000$00 emitidos, conforme se sabe pela condição 3.ª do contracto de 21 de Julho de 1926.

E' de notar a previdencia do Banco de Portugal deduzindo 2:500 contos da conta de Ganhos e Perdas, do fundo especial criado no ano ultimo, no intuito de fazer face a quaisquer eventualidades que se possam dar na liquidação final dos prejuizos provenientes da falsa emissão, prejuizos que o Banco—no seu parecer o Conselho Fiscal o declara—exigirá que sejam cobertos pela indemnisação do respectivo fabricante, a casa Waterloo, de Londres, e por outras diligencias já reclamadas.

Duas notas curiosas se encontram no relatorio, que entendemos merecer aqui registo. A primeira é sôbre a vida média da letra.

Em 1926, a vida média das letras descontadas é de 73,4 dias.

Na Inglaterra, se não estamos em erro de memoria, a vida media da letra é 8 dias.

Outra nota: os descontos nos ultimos dez anos.

Em 1917 descontaram-se 80.928 letras, no valor total de 74:731 contos.

Em 1926 já vimos que foram descontadas 110.710 letras; simplesmente o valor total desses descontos foi a quantia de 719.720 contos.

Ora, na equivalencia cambial, a cifra de 1917 seria em 1926 vinte vezes mais, ou sejam 1.618:460$00.

E a realidade é que não atingiram dez vezes mais do que em 1917 os descontos realizados pelo Banco Emissor em 1926.

Isto explica em parte a situação da praça que, desde 1921, se debate nesta rarefação de numerario.

Evidentemente que este estado de coisas se não pode atribuir ao Banco de Portugal, cuja direcção tem equilibrado e distribuido o melhor que pode as disponibilidades proprias, não se podendo esquecer que na medida dessas forças representa um correctivo aos "exageros do mercado livre„, —na expressão do Conselho Fiscal—, no que se refere a taxa de juro do seu desconto, que ainda no ultimo foi reduzida.

* * *

Não é segredo para ninguem que nos meios competentes se pensa na estabilisação da moeda. Havemos de dedicar-nos largamente ao assunto, que é de suprema importancia.

Por hoje apenas duas pequenas referencias.

A primeira é o exemplo da Belgica. Estudada a estabilisação por dois economistas e financeiros distintissimos, o director do Banco da Belgica e o proprio ministro das Finanças, não podiam pessoas competentissimas como são deixar de prever e contar com o encarecimento da vida Mas a vida encareceu na Belgica, depois da estabilisação do franco belga, de uma maneira que excedeu em muito a previsão.

Em França, o sr. Poincaré declarou peremptoriamente: "queremos a estabilisação do franco, mas não temos pressa nenhuma.„

E essa resposta exprime a prudencia que o governo francês entende que deve haver-se perante o encarecimento da vida, que a estabilisação acarretará, e perante a especulação cambial, que não deixaria de se verificar, dado o enorme volume de valores estrangeiros na Bolsa de Paris.

Portugal não é um privilegiado em face dos fenomenos economicos financeiros. Está sujeito ás mesmas contingencias e aos mesmos riscos.

Mas isso não quere dizer que não seja aconselhavel e até necessaria a estabilisação do escudo.

As condições que devem rodear o facto as trataremos aqui ampla e demoradamente.

Por hoje queremos apenas deixar desde já consignado: que nesse passo grave da vida financeira nacional o Banco de Portugal tem de representar um papel primacial, habilitado, é claro, pelos necessarios meios que o Estado lhe proporcionar.

Mas um organismo como o Banco Emissor tem por força de desempenhar ali uma alta função.

Quanto á base imprescindivel para garantir a estabilisação, digam o que disserem os pessimistas, as nossas informações dizem-nos que não será prejudicada, antes segue o seu curso natural.

O CARNAVAL NO COLISEU

Os mais hilariantes espectaculos

Os bailes de mascaras mais animados e alegres

MATINÉES E BAILES INFANTIS

Premios ás crianças mais interessantemente mascaradas

OS ESPECTACULOS CARNAVALESCOS MAIS BARATOS DA CAPITAL

A casa onde o publico mais se diverte

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Ana Reynolds de Sousa de Lencastre (Louzã), D. Palmira da Costa e Silva, D. Judite Pinto, D. Maria Ana de Mendonça Cirne, D. Maria de S. Bernardo Botelho da Cunha Ramalho, D. Maria Adelaide Arouca e a menina Maria de Lourdes Prostes da Fonseca de Andrade.

E os srs.:

Visconde de Riba Tamega, D. Alvaro da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela), dr. Francisco Pais de Sande e Castro, Manuel de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Pedro Coelho Leite Pereira de Castro e Manuel Maria de Serpa de Sousa Brandão.

A Caridade

Nas Belas Artes

Realiza-se amanhã á tarde no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, a anunciada «matinée» infantil «costumée» e chá dançante que uma comissão composta das sr.as D. Amelia Cardoso Pinto, D. Ana da Camara Ferreira, D. Berta Ortigão Ramos, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Emilia de Melo Osorio (Proença-a-Velha), D. Erne Schmidt Rau, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Laura Teixeiro, Ilharco da Silveira Viana, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Maria Domingas de Sousa Continho Rebelo da Silva, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e D. Ofelia de Oliveira Santos, leva a efeito a favor de varias obras de beneficencia.

A ilustre comissão previne que no recinto do «hall» se vendem todos os artigos de carnaval, ao preço do mercado.

As mesas para o chá que serão colocadas no recinto da dança, marcam-se ao preço de 10$00. Haverá tambem «bufette» para as crianças.

Os pedidos de bilhetes que se não vendem á entrada, devem ser requisitados para casa de qualquer das senhoras da comissão, ou pelos telefones Trindade 76 ou norte 1896.

No Avenida Palace

Na proxima segunda-feira realiza-se, nas magnificas salas do Avenida Palace, uma «matinée» infantil e «chá dançante», organisada por uma comissão de gentis meninas da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Maria Amelia de Lancastre Freitas, D. Maria Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Carlota de Sommer Viana, D. Maria Carlota de Sommer Viveiros Pereira, D. Ida Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Luiza de Lancastre de Freitas, D. Maria Luiza d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Luiza Sommer Ribeiro e D. Zina de Figueiredo Miranda Pombo, cujo produto se destina a favor de varias familias necessitadas.

Os bilhetes de convite, que se não vendem á entrada, podem ser requisitados pelos telefones Norte 513 ou Norte 1087.

As mesas para o «chá», que serão colocadas no salão de dança, marcam-se ao preço de 10$00, no «bureau» do hotel.

No Club Brasileiro

Nas salas desta aristocratica agremiação, á Avenida da Liberdade, realizam-se amanhã e terça feira, interessantes «matinées» dançantes e, na segunda feira á noite, um esplendido baile.

Como nos anos anteriores, vão ser, decerto, três elegantes festas, ás quais concorrerá toda a colonia brasileira em Lisboa e grande numero de familias da nossa melhor sociedade.

Casamentos

No dia 24 realizou-se, na igreja dos Jeronimos, o casamento da sr.ª D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto, filha da sr.ª D. Rosa Queriol de Vasconcelos Porto e do sr. dr. Nuno de Vasconcelos Porto, com o nosso querido amigo e conhecido «sportman» sr. Sebastião Teles, filho da sr.ª D. Palmira de Sousa Teles e do sr. general Wenceslau Teles, já falecido. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, sua mãe e o sr. conde de Mafra, D. Tomás de Melo Breyner.

Os noivos seguiram para o Bussaco, donde partiram para o estrangeiro, em viagem de nupcias.

—Realizou-se na paroquial igreja dos Anjos, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Ilda Perpetua da Cunha, gentil filha da sr.ª D. Antonia de Jesus Cunha, e do sr. Filipe Cunha, com o sr. Urbano de Oliveira Tanqueiro, tendo servido de madrinhas, a mãe da noiva e a cunhada do noivo, sr.ª D. Beatriz da Graça Tanqueiro, e de padrinhos, o pai da noiva, e o sr. Fernando Pereira da Silva.

Findo o acto religioso, foi servido um fino lanche, vendo-se na «corbeille» grande numero de valiosas prendas.

Doentes

Da casa de saude de Benfica, retirou para a sua quinta da Francelha, na estrada de Sacavem, a sr.ª D. Maria Luisa Van-Zeller Guedes Patricio, esposa do sr. dr. Francisco de Trigueiros Martel Patricio, que teve ha dias o seu bom sucesso.

—Está felizmente, já completamente restabecido, o reverendo conego sr. dr. Ayres Pacheco.

Dr. Leça da Veiga

Coração e pulmões — Consultas ás 14 1/2

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

RUA SERPA PINTO, 33 (actual 16 de Outubro)

Tel. C. 2650

Acessorios para automoveis

Grande variedade em armazem e a chegar. Preços baratos.

AVENIDA STAND, L.DA

Rua Jardim do Regedor, 57 e 59—LISBOA

Telefone N. 5094

POEMAS POSTUMOS

Do livro "Canto do Cisne,,

da poetisa Sara Serzedelo (Zelda)

TRANSCREVEMOS algumas poesias

O *Canto do Cisne* é o ultimo gorgeio duma ave que morreu, quando começava a voar.

O tifo levou em plena mocidade a poetisa—D. Sára Serzedelo. E sua mãe, em lembrança da fatalidade, resolveu contribuir para que o Hospital do Rego tenha um pavilhão para tifosos.

A edição do *Canto do Cisne* consegue realizar um milagre: transformar em carinhos e em cuidados para os doentes os lindos versos de D. Sára Serzedelo.

Pelo valor do livro, e pelo alto intuito da sua publicação, os leitores não devem deixar de adquiri-lo.

Lenda de Amor e Cegovim

No seu formoso alazão,
Dom Diniz — o Trovador —
Vai através da amplidão
Em busca dum novo *Amôr*.

Vai Dom Diniz galopando...
Lindos sonhos vê brilhar!
— No seu palacio, chorando,
Santa Isabel a rezar.

Vai Dom Diniz pela estrada
Sem mesmo os olhos volver.
E Santa Isabel, coitada,
Sempre a rezar e a gemer!

— De Monte Real a aldeia
Perdeu-se na escuridão,
Mas de El-Rei o peito alteia
O pulsar do coração...

Já do seu lindo castelo
Dom Diniz não vê as côres...
Que importa, se o sonho é belo
E a noite escura é de amores?!

Percorre um estreito carreiro,
Chega a um casal florido...
Lá, em dôce cativeiro,
Dom Diniz fica retido...

Chorando, a triste Rainha,
Bondosa e cheia de graça,
Vê que a manhã se avizinha...
Receia alguma desgraça!...

E o seu coração de Santa
Mandou com muito carinho,
Num gesto que nos encanta,
Alumiar o caminho.

Já El-Rei vinha de volta,
Remorsos no coração...
E a noite era sempre envolta
Na mais densa escuridão.

Os olhos fitos na estrada,
Dom Diniz vinha a scismar...
— Eis que a vê alumiada
Por um suave brilhar!

Recua El-Rei, assustado,
E ao fulgôr dessa luzinha
Vê a sombra do Pecado,
E a bondade da Rainha!

«Ai de mim! triste de mim!
— Geme El-Rei na sua dôr —
Ai de mim, que *cego vim*,
Ai do triste pecador!...

Como penhor do Passado
Duas aldeias, ao vento,
Evocam o seu pecado
E o seu arrependimento.

Nocturno

A estrela, que está brilhando
Lá por cima do choupal,
Vai-lhe baixinho contando
O segredo do meu mal...

E os choupos, condoidos,
Por sua vez vão dizer
A historia dos meus gemidos
Ao rio, sempre a correr...

O rio vai a fugir,
Lamentando a minha dôr,
Porque já não póde ouvir
Tantos queixumes de amôr...

E sem deter seu caminho,
Correndo, vai ter ao mar;
Segue-o o sonho de mansinho,
Leva-o consigo o luar...

As ondas eram bem mansas
Mas o rio lá ficou...
O mar das mortas esperanças
Tambem meu sonho afundou!...

Insubmissão

Do coração á porta, certo dia,
Surpresa, ouvi bater devagarinho.
E descuidosa, como em sonho, abri-a,
Enquanto o amôr entrava de mansinho...

Achei-o lindo e toda confiante
Dei-lhe o carinho morno da guarida,
Agasalhando o meigo visitante
Numa alegria bem irreflectida.

Vinham com ele as ilusões fagueiras...
Com o mesmo fervor logo lhes quis;
Eram do Amôr travêssas companheiras
E no meu peito as aninhei, feliz!

Quanto porém, em breve, eu não teria
De lamentar a minha confiança...
— Chegava a hora amarga e bem sombria,
Que me ficou gravada na lembrança!...

Aquele angelical e brando Amôr,
Que a ensaiar seu passo vacilava,
Tornou-se num soberbo usurpador
Que a alma lentamente me roubava!

Quis reagir, em ansiedade extrema,
Quis expulsá-lo, altiva, do meu seio.
— Sorrindo de ironia pôs-me a algema
Que me prendeu á Dôr e ao Receio!

E vi as ilusões a voltejar,
Suspensas pela minha submissão;
Mas tentou-as a luz crepuscular
E fôram-se, uma a uma, na amplidão...

Sózinha, a soluçar amargamente,
Vergava ao peso duma cruz atrós,
Quando a Coragem veio, eloquente,
Reconfortar-me com a sua voz!

— Ouvi-a!... Firme e rude no meu querer,
Rompi algemas destruindo o jugo...
E desde então eu sei reconhecer
Que o dôce Amôr não passa dum Verdugo...

Bendita seja a dôr

Bendita seja a Dôr que vem alimentar
No coração magoado a ansia do sonhar!

Bendito este sofrer, que esmaga num instante
Contra as rochas da vida o sonho palpitante!

Ah! se não existisse a Dôr e o Sofrimento
Nunca ninguem soubera o que é um sentimento!...

Nunca ninguem ouvira, em noites de luar,
O triste rouxinol nos campos a cantar.

Nunca ninguem escutara o murmurio das fontes,
Que embala a nossa alma ao soluçar nos montes.

Nunca ninguem tremera, ouvindo o temporal
Em convulsões, na treva, a semear o Mal.

Nunca ninguem chorara ao ver, em furia, o mar
A' praia silenciosa a sua dôr clamar.

Nunca ninguem sonhara, olhando aquela estrela
Que luz na escuridão, eterna e sempre bela.

Nunca ninguem sentira uma oculta agonia
A vibrar no Universo, em ondas de harmonia!

Nunca ninguem pensara, em fundo meditar,
Que a Vida é sonho vão e a Morte um despertar

Rosario de sonhos

Abracei um dia o Céu
Numa ternura infinita...
— Assim a mãe estreita o filho
Ao coração que palpita!

E nesse berço fecundo
Germinou a suavidade,
Que na minha alma doente
E' mortalha da Saudade...

Mortalha feita de rosas
E lirios imaculados...
Mortalha feita de sonhos
Que nunca fôram sonhados...

Bem triste nela envolvi
Uma virgínea Quimera,
Que morreu pelo outono,
Saudosa da primavera...

Mas após um feio inverno
Voltou novo Abril risonho,
Ressuscitando a Quimera
—Etérea noiva do Sonho!...

Teatro São Luiz
Hoje—Grande sucesso
de
CARNAVAL
com a 2.ª representação da revista
em 1 acto e 6 quadros
A REVISTA E OS SEUS FANTASMAS
em que tomam parte
todos os artistas da Companhia e as
Girlas do São Luis
Começam HOJE os BAILES DE MASCARAS

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE — A's 9 1|2 da noite
A Migalha
E
XPTO

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
HOJE
O senhor que se segue
Bailes de Mascaras

MANCHESTER
VENDE lanificios da Covilhã, Coimbra e estrangeiro aos preços do fabricante.
Tem alfaiate para Lisboa e provincia.
Secção especial de vendas a prestações que equivale comprar a dinheiro.
P. dos Restauradores, 13, 1.º, D.
(canto pegado ao Avenida Palace)
(Antigo Penas)
Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

D. Maria Josephina Pacheco Marinho da Cruz

FALECEU

Amelia Marinho da Cruz Ferin, Carlos Marinho da Cruz e sua mulher, Henrique Marinho da Cruz e seus filhos, Alfredo Marinho da Cruz, sua mulher e filha, Maria Amelia Ferin Dias Pinheiro e seu marido, Luis Filipe Quintella e sua mulher e José O'Donell Pacheco, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua muito querida e extremosa Mãe, Sogra, Avó e Irmã, D. Maria Josephina Pacheco Marinho da Cruz e que o seu funeral se realiza amanhã, 27 do corrente, ás 11 horas, saindo da sua residencia, Avenida da Liberdade, n.º 12, 3.º, D., para o cemiterio Oriental.

A's 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE, a comédia
A Ventoinha
Inauguração dos **Bailes de Mascaras**

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — Telef. N. 3023 —
A's 21,30 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
O SR. DOUTOR E SEU MARIDO
Versão de Alvaro de Andrade
Inauguração dos BAILES DE MASCARAS

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, quartas e sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161 — Tel. 1301 N.

Chá das cinco

Elogio do caldo verde

Como não gostar do caldo verde — especialidade das Beiras, com pão de milho migado—se a minha casa de jantar, em Viseu, deita para hortas sem fim de repolhudas couves, onde é certo, todas as manhãs de sol, passaritar o vulto grácil, tentador e loiro, duma risonha e verdadeira Aurora?

Meu Deus—bemdito sejas pelas nossas irmãs couves, mais pela casta agua que os rega, e as faz tão verdinhas que é um consolo.

Tenho, na minha frente, á boa moda beirã, fumegando, a minha tigela do caldo. Veio agora mesmo do lume para a mesa, que o caldo verde quere-se comido assim. São servidos? Olhem que cheira que é um regalo; e, louvado seja o Senhor, a panela é grande como a vontade de quem oferece. Podem comer e repetir.

Nada como um caldinho verde, de manhã, comidas as couves com um garfo e bebida a agua pela propria tigela, como ensinam os cavadores, para nos enchermos de resignação e de paciencia para a vida.

No caldo verde está a Natureza — como na hostia está Deus. Estão as couves das hortas vergilianas, que não são, como vocês julgam, tão esteticamente inferiores que não tivessem contribuido para a imortalidade de Columbano. Está o azeite sagrado das oliveiras cristianissimas que tanto serve para tempero do caldo pobre como para luz eterna nos lampadarios dos altares. Está a batata humilde — mas saborosa e boa — a pedrinha de sal do mar e a agua que sempre canta — quer na boca fresca das fontes, quer a ferver, ao lume, na panela.

E, depois, não será o vulto de Aurora, além nas hortas, apanhando couves, o mais humano e saboroso elogio do caldo verde?

Curvada para o chão, eu posso vêr-lhe o torneado fino das suas pernas. Brilha, faisca ao sol, o oiro do seu cabelo. Cortando as folhas das couves, as suas mãos enchem-se de pedras preciosas, que são o orvalho da manhã. Depois, erguendo da terra a sua grande mólhada, é um encanto vê-la ageitar as couves no avental — e um voluptuoso martirio vê-la sumir-se na distancia.

Fico a scismar, a scismar, como se o caldo verde que comi não tivesse sido temperado com o azeite sagrado das oliveiras cristianissimas — mas com o filtro perturbador da loira e tentadora "Iseu!"

Alves Martins

Banco de Portugal

Este Banco não abre na proxima terça-feira, 1 de março.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1927.

Pelo Banco de Portugal

Os directores

(aa) J. Mota Gomes Junior
D. S. H. Beck

Os premios da lotaria

8095....	300.000$00	2490....	2.000$00
3652....	50.000$00	7491....	2.000$00
699....	15.000$00	7752....	2.000$00
335....	2.000$00	8597....	2.000$00
398....	2.000$00	9113....	2:000$00
1711....	2.000$00	9284....	2:000$00
2324....	2.000$00		

PERDIDOS NO MAR ALTO

Quando

o hiate «Famalicão»

chegou á costa de Portugal

as familas dos tripulantes

já estavam vestidas de luto . . .

Todos os dias o destino acrescenta novas paginas á Historia Tragico-Maritima.

Os que andam no mar, em luta constante com os elementos, vendo a morte diante das quilhas dos barcos, escrevem tragedias enormes cujo ponto final é muitas vezes o esquecimento ou o misterio infinito.

Cada lôbo do mar é um grande criador de dramas que interpreta quasi sempre com risco da propria vida. Cada ruga é uma evocação de horas dolorosas vividas na incerteza de chegar a porto de salvamento...

* * *

Mas, vamos ao caso:

Arribou ha três dias a Setubal o hiate *Famalicão* que, no dia 19 de Outubro, havia levantado ferro de Viana do Castelo para Santa Cruz de Tenerife, com 225 toneladas de madeira.

Em consequencia da demora e da falta de noticias, o barco e a tripulação já ha[illegible]os como perdidos, devido ao temporal.

Vamos descrever a triste odisseia por que passaram os tripulantes do barco, que por varias vezes viram iminente um naufragio, sem ter quem os socorresse.

Ouvimos esta manhã o sr. Antonio Oliveira da Velha, comandante do *Famalicão*, que é um barco de vela com 7 homens de tripulação.

E' um homem alto, forte, rosto tostado pelo iodo maritimo, e que começou a conhecer os segredos do mar aos dez anos de idade.

—Em quantos dias fez a viagem?

—Em cinco meses.

—Apanhou muito temporal?

—Se tivesse feito as derrotas com ventos favoraveis, devia ter gasto uns 45 dias na ida e volta. Sou maritimo ha vinte e nove anos, e nunca me lembro de apanhar um temporal como este ultimo.

—Onde o apanharam?

—Proximo da Madeira. O barco abriu agua, o que me obrigou a deitar metade da carga ao mar, para evitar que o *Famalicão* sossobrasse e a tripulação perecesse. As bombas de esgotamento não deram vencimento á invasão da agua.

—Depois?

—Consegui chegar a Santa Cruz de Tenerife, com 16 dias de viagem e 6 pés de agua no porão. Em 9 de Novembro, levantei ferro em direcção a Setubal, com mantimentos para 15 dias. No dia 18 tinha a Ilha da Madeira á vista. Começou nova tragedia... Faltaram os viveres no dia 28, á vista do Cabo de S. Vicente.

—E não tinham maneira de se abastecer?

—Valeu-nos um vapor francês, que de uma fórma cativante nos forneceu mantimentos. Em 6 de Dezembro, conseguimos alcançar o Cabo de S. Vicente. A tripulação estava exausta de fadiga e de fome. Valeu-nos um vapor italiano, que nos forneceu viveres para 3 dias. No dia 9, tivémos que pedir mantimentos a um vapor paraguayo, que nos deu uma cabeça de porco, tendo eu recusado mais generos, por encontrar proximo de terra.

Recorrendo a uns apontamentos:

—Aqui, aumentou o nosso tormento. O navio começou a andar para trás, devido aos ventos contrarios e a um tremendo temporal. Andámos 3 dias perdidos, sem uma pinga de agua para beber nem uma codea de pão para comer. Mas Deus não nos desamparou. No dia 15, conseguimos chegar á fala com um barco dinamarquês, que nos deu um saco cheio de pão e um barril com agua.

—E a tripulação conseguiu vencer todas essas privações?

—Só por milagre voltámos! O pessoal já deitava sangue pela bôca, devido ao constante trabalho, e a estar dias e noites sem comer. Em 19 de Dezembro, encontrámos-nos de novo na latitude do Cabo de S. Vicente e na longitude da Madeira. Em 21, voltámos a pedir socorros a um vapor inglês, que nos deu 6 quilos de batatas e um barril de agua. Disseram-nos se lhes déssemos vinho ou aguardente, nos davam mais viveres em troca. Nem quero recordar as privações que passámos e o que foi essa viagem. Passei depois a não saber onde estavamos. Só no dia 26 veio vento favoravel que me levou á Madeira, tendo os tripulantes recolhido ao hospital.

—Quando chegaram a Setubal?

—Ha três dias. As nossas familias já se encontravam vestidas de luto, por nos considerarem mortos ha muito tempo.

TAUROMAQUIA

Escola Toureio Agostinho Coelho

Amanhã funciona, das 15 ás 17 horas, nas praças de touros do Campo Pequeno e Algés, a escola teorica de toureio. Continúa aberta a matricula para novos alunos.

Collares Mazziotti
Primeira marca de vinhos creada na região de Collares
TELEF. N. 651
VILLA DE COLLARES

O MOVIMENTO

continuam as deligencias policiais

Sairam dos calabouços do Governo Civil para a Penitenciaria, um cabo e um guarda, que nos dias do movimento revolucionario se encontravam na Exploração do Porto de Lisboa, combatendo as forças governamentais.

Nos quartos particulares continúa detido o sr. Barbosa Viana.

Já hoje foi distribuidos a alguns agentes da P. I. C. o armamento que ha dias lhes tinha sido retirado.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 1557

POLITICA

A ATITUDE DO PARTIDO monarquico

em face dos acontecimentos

O sr. Carvalho da Silva fez hoje, a um redactor do *Diario de Lisboa*, as seguintes declarações:

—Fora, ha muitos meses, da actividade politica, fui, efectivamente, surpreendido, esta manhã, ao ler os jornais, com as noticias referentes ao encerramento das sedes das Juventudes Monarquicas e do "Correio da Manhã.

"Trata-se, sem duvida, dum mal entendido.

"A atitude da Causa Monarquica, em face da Ditadura Militar, foi clara e insofismavelmente traçada pelo sr. conselheiro Aires de Ornelas, de harmonia com as nobres e patrioticas instruções dadas por El-Rei.

"Sem qualquer responsabilidade nos actos do governo, a Causa Monarquica julga fundamental, para a vida da Nação, que se mantenha, cada vez mais firme e robustecida, a unidade do "blóco" militar que, ainda ha dias, soube, tão brilhantemente, salvar o país da Desordem que o teria perdido, se triunfasse.

"Não podia, nem pode ser outra a atitude de portugueses que, como é dever de todos, ponham a Patria acima de tudo.

"Está disso tão firmemente convencida a Causa Monarquica que, se dentro dela aparecesse qualquer elemento capaz de proceder, ou pensar de maneira diversa, seria prontamente irradiado, como pessimo português, pelos dirigentes monarquicos.

"A solução da crise da Ordem não pode a ninguem estar melhor confiada do que ao Exercito.

"E, porque dela dependem fundamentalmente os problemas economicos e financeiros cuja falta de solução tantas privações acarreta a todos os portugueses, qualquer que seja o seu credo politico, urge que, por um largo periodo de tempo, se pense exclusivamente nestes dois objectivos:

"Ordem e administração, sem politica.,,

"Juntar ás gravissimas e inevitaveis dificuldades da crise desses problemas quaisquer outras resultantes do problema politico seria o pior dos males para a Nação. Seria procurar dividir, quando é indispensavel unir, mas unir leal honrada e patrioticamente, em volta da solução dos problemas nacionais que a todos interessam, quaisquer que sejam as suas convicções politicas.

"Não tirar força á acção e á continuidade governativas, declarando guerra ao boato e á intriga reles e mesquinha, deve ser preocupação de todos os que sabem o que devem á sua Patria.

"Foi isto o que nobremente disse o sr. Conselheiro Aires d'Ornelas, e é, portanto, isto o que pensa a Causa Monarquica, sem ter a menor intervenção na vida do Governo.

"Como poderia, pois, o *Correio da Manhã* e as Juventudes Monarquicas, que não são *amigos dos diabos*, e que, pelo contrario, obedecem ás instruções do ilustre Lugar-Tenente d'El-Rei, deixar de estar integrados nesta orientação?

"Trata-se, portanto, repito, dum mal entendido que, por certo, desaparecerá prontamente, sem a menor quebra do indispensavel prestigio do Poder

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
Rua Garrett, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade

CHARLESTON
e todas as danças modernas e antigas
Prof. Arthur Rodrigues
R. da Madalena, 199, 1.º

HISTORIA

A EVOCAÇÃO DO CARNAVAL

de outr'ora

e como ele se apresenta hoje

O Carnaval morreu irremediavelmente em todo o mundo!

E' certo que Nice continua armando os seu corso de carros alegoricos para recreio dos felizes da terra que compram com milhões o direito de gosar-lhe o clima privilegiado. Mas o Carnaval de Nice é delicado, todo perfumes e «confettis», um Carnaval civilizado!

O Carnaval a que nos referimos, o Carnaval antigo, vai de caixão á cova com o miseravel acompanhamento dos derradeiros patuscos que ainda se mascaram, andrajosos, ignobeis, cortejo vergonhoso que já não interessa os burguezes dos «boulevards» parisienses nem os madrilenos do «Paseo de Rosales».

Em Lisboa não tem melhor vida o folião que um dia lhe animou o Chiado, em tresloucadas projecções de pasteis e sacos de tremoços despejados das janelas do Tauromaquico.

Pela noite eram os bailes tradicionais de São Carlos, D. Maria, D. Amelia e Trindade, agitados, desordeiros, com fumos de alcool e amór barato.

Em São Carlos divertiam-se as pessoas reais e de bôa linhagem. O Rei e o Infante eram os primeiros a romper fogo ruidosamente, distinguindo-se nas partidas grossas, que eram secundadas, sem etiqueta nem respeito, por toda a sala. Depois do espectaculo, appareciam «as bailarinas do Fontes», que acabavam por serem roubadas ao Marquez pelos Marialvas do tempo.

Do D. Maria ao D. Amelia deslisava toda a noite uma bicha folgazona, a pé e nas desterradas tipoias, com paragem no «Silva», depois de darem trabalho ao Antonio Manuel que era a alma apaziguadora dos conflitos do Tesouro Velho.

Mas os mais classicos eram os bailes da Trindade, que entravam de se anunciar no dia de Nossa Senhora da Conceição em berrantes cartazes que tinham como indispensavel motivo uma dama sugestiva e pouco vestida. Nos bailes do «Salão», onde hoje estão os telefones, reuniam-se os mais conhecidos e perigosos pandegos e, frequentemente, se complicava a ordem com saraivadas de bofetões.

A solução dava-a a banda fogosa, rompendo com um maxixe, que resolvia o conflito pela desaparição dos desordeiros em frenetica «quebradeira». O mestre-sala era o Gabriel Pratas, e se a coisa ia a mais, intervinha o Major Dias, dum moreno quasi negro, os olhos a saltarem-lhe, os bigodes eriçados. Mas o Major era, no fundo, duma bondade que o seu aspecto desmentia, e só em ultimo caso os discolos iam dormir ao calabouço, para saírem quarta feira de Cinzas, derreados e arrependidos.

Isto era ha vinte anos! O Carnaval dos teatros é hoje bem diferente, com suas revistas modernas, «tonadillas», «Charleston's» e «Black Botton's».

:: PAPEIS PINTADOS ::
— NOVO STOCK PARA 1927 —
RESTAURADORES -- 19

Alviçaras

dão-se a quem entregar cão Fox, branco com malhas e orelhas pretas, que fugiu da R. Conde Redondo, 67, 1.º E.do, e que dá pelo nome de Mascóte.

A EDUCAÇAO D'HOJE

O novo

curso de pedagogia

aplicado ao trabalho manual

que funciona sob a direcção

de Fernando Lobo d'Avila Lima

O ilustre pedagogo sr. dr. Fernando Lôbo de Avila Lima, espirito scintilante, inteligencia lucidissima e caracter de eleição, quis ter a amabilidade de conceder uma interessante entrevista ao *Diario de Lisboa*, sobre o curso de pedagogia aplicada ao trabalho manual em madeira.

—Qual o objectivo do curso da Escola que V. Ex.ª dirige? — perguntámos.

—Para que possa fazer uma ideia, vejamos a pequena Escola e de como ali se trabalha.

Fômos ver.

A Escola está instalada em um pitoresco pavilhão de madeira emoldurado dentro do Jardim Botanico e rodeado de arvoredo. Dentro do edificio encontram-se seis modernos bancos de carpinteiro, vendo-se algumas peças de ferramenta. E' o que existe de melhor na America.

—Quantos alunos tem a Escola?

—Seis. As classes funcionam com um horario que se harmoniza com o de ensino oficial ou particular.

—O Estado contribui com qualquer verba para custear as despesas da manutenção da Escola?

—Não, senhor. O pavilhão foi construido á minha custa, e as ferramentas compradas por mim, na America. Como vê, t've o cuidado de adquirir a ultima *palavra*. Não basta fazer afirmações de principios. E' necessario, acima de tudo, afirmar pelo facto. Em Portugal diz-se: São necessarios muitos fundos para fazer escolas e cada qual supõe indispensavel o auxilio do Estado, ou dos particulares endinheirados.

—Mas V. Ex.ª...

—Eu que não tenho como vulgarmente se diz, onde cair morto, heide mostrar que para alguma coisa servem as convicções e as ideias.

—A Educação em Portugal está ainda muito atrazada?

—Não quero exagerar. Mas Portugal está ainda atrazado meio seculo. O atrazo scientifico está ligado directamente ao atrazo material. A nossa iniciativa é nula e, se nos compararmos com o que vai lá fóra, facilmente se vê que o calculo de cincoenta anos de atrazo não está errado.

—V. Ex.ª fala com o conhecimento duma pessoa que tem estudado e observado. E', portanto, uma autoridade em assuntos pedagogicos...

—Não pretendo falar de catedra. Quero apenas transmitir lições recebidas de maiores. Veja por exemplo a Noruega, que, tendo metade da população de Portugal, possui, ha mais de dez anos, companhias de navegação para toda a parte do mundo. No nosso país quasi todas as iniciativas que representam qualquer progresso são de origem estrangeira. Semelhante facto não póde deixar de ferir legitimamente o nosso orgulho.

—Qual a origem do nosso atrazo?

—Varias e multiplas são as causas atribuidas pelos portugueses a esse facto. Não se concebe bem como o nosso país, que chegou a um estado de civilização elevada, se deixasse caír uma quasi total dependencia de estranhos. Se nós pretendermos encontrar a solução do problema, uma só ela tem: criar escolas para formar *élites* de dirigentes.

—Fala-se muito em novos metodos de ensino?

—O que existe errado em Portugal são os metodos de ensino, são os processos de educar. São necessarios mais actos e menos d'scursos; menos programas e mais experiencia. Eis a questão! Portugal só sairá do marasmo em que tristemente vegeta, quando encarar a sério o problema das suas escolas.

Entusiasmando-se:

—A Escola deve educar de facto. Os portugueses fôram grandes quando tinham uma ideia nitida do que queriam e do que pensavam. Entendo que ninguem tem o direito de pensar aquilo que não seja capaz de realizar.

—O trabalho manual na Escola tem o fim de...

—Educar o aluno na noção do metodo e no sentimento da precisão, nas suas ideias e com seus actos, cuja expressão se vive através dos seus movimentos. A organização da Escola seria o primeiro passo firme para o ressurgimento do nosso povo. O trabalho manual não é, portanto, senão um objecto de demonstração dos principios gerais da educação scientifica. Não se trata de fazer marceneiros ou carpinteiros na nossa oficina, isto digo-o sem disprimôr para o operario.

—Trata-se de...

—Iniciar o aluno naquele sentimento das nuances mais finas da observação e da experiencia. A que os pedagogos chamaram sentimento da precisão e que é a base, a essencia mesmo ao espirito scientifico. O nosso objectivo, portanto, vai muito para além da oficina.

—Está satisfeito com os seus alunos?

—Muito.

—Eles têm obtido resultados?

—Espero tirá-los com o tempo. Uma obra para ser solidamente assente necessita de uma execução lenta. Eu suspeito sempre dos individuos que assimilam muito rapidamente e dos que na frase vulgar apanham as coisas no ar.

—E' necessario que a Escola de V. Ex.ª sirva de modelo para futuras escolas congeneres?

—Torna-se imprescindivel olhar devidamente para o problema das escolas. Aqui tem um campo onde todos os portugueses de bôa fé pódem dar as mãos. E' para um ressurgimento da Patria, não numa expressão vaga, mas numa bem positiva e real que todos devem trabalhar. Este, sim, é o meu nacionalismo.

O CARNAVAL NO
S. CARLOS
PALMIRA BASTOS durante 3 dias
no teatro musicado
Fados e canções pela eminente cantora e ilustre actriz
O sketch de actualidades
Maria Judice da Costa Está aberta a sessão
A engraçaçada e original comedia **ARISCA** Jazz-bands — Bailes para os espectadores — Divertimentos até de madrugada

Pelos teatros

O Carnaval nos teatros

Nos teatros de Lisboa realizam-se nos três dias de Carnaval os seguintes espectaculos:

No S. Carlos—*Nas três noites: A peça «Arisca» e a revista «Está aberta a sessão» (15 numeros de musica e 35 personagens), com Palmira Bastos e Maria Judice da Costa em varios numeros cantados.*

No Nacional—*Domingo: «O maluco das Avenidas Novas»; segunda: «Aventuras de Rafael»; terça feira: «O maluco das Avenidas Novas». Estas peças são seguidas de bailes de mascaras, na sala e no salão nobre.*

No S. Luis—*Nas três noites: Uma opereta diferente e a revista em 1 acto e 6 quadros «A revista e os seus fantasmas». Bailes até de madrugada.*

No Politeama—*Domingo: «Gatunos»; segunda feira: «O senhor doutor e seu marido», e terça: «Mulheres-Homens», em travesti. Bailes todas as noites.*

No Gimnasio—*Domingo: «A greve geral» e a revista «Actualidades» (X. P. T. O.) com Amelia Rey Colaço, em canções, tonadillas e cantares galegos; segunda: «O segredo do Polichinelo» e a revista; terça: «O seguro de vida» e a revista. Nos intervalos bailes no salão nobre.*

No Trindade—*Domingo: «O sinal de alarme» e as revistas «Girasol» e «Papo seco»; Segunda-feira: «O leque» e as revistas, Terça-feira: «O homem das 5 horas» e as revistas. Os espectaculos terminam ás 4 horas da madrugada. Bailes no salão nobre.*

No Avenida—*Domingo: «O dr. da mula ruça»; Segunda: «O pão de ló»; Terça: «O pé de salsa».*

No Variedades—*Domingo: 1.ª sessão, «O pinto calçudo»; 2.ª sessão, «O inferno»; Segunda: «O inferno», «O pinto calçudo»; Terça: «O olho da providencia», «O inferno».*

No Apolo—*A opereta «Mouraria» em duas sessões.*

No Eden—*Nas três noites representam-se as duas revistas «Cabaz de morangos» e «Sempre fixe» em cada noite. Seguem-se bailes.*

No Coliseu dos Recreios—*Nos três dias: de tarde «matinées» seguidas de bailes infantis com premios; á noite, espectaculos de circo, seguidos de bailes de mascaras.*

No Foz—*Nas três tardes e noites de carnaval, a serie de quadros de conjunto «Pirolito», por Filomena Lima, Luisa Durão, Rahyra de Sousa, Maria Benard, José Vitor, Reginaldo Duarte, Antonio Marcel e um grupo de segundas «tiples».*

Atrás do reposteiro

Na peça «Arroz Dôce», que sôbe á scena no Teatro Variedades no dia 4, entram Maria Matos, Alegrim, Henrique Alves, Beatriz Belmar, Berta de Albuquerque, Maria Lagôa, Maria de Luna, Ruth Marçal, Miquelina Rodrigues, Antonio Palma, João Lopes, José Gambôa, Santos Melo e José Cardoso. «O Arroz Dôce» representar-se-ha, em duas sessões cada noite.

—Inicia-se hoje, na secretaria do Gremio dos Artistas Teatrais, a troca dos antigos bilhetes de identidade, por outro modêlo provisorio, julgado indispensavel até á aprovação da carteira profissional.

—No original «Lourdes», de Alfredo Cortés, em ensaios no Teatro Politeama, e que se seguirá no cartaz, á comedia «O senhor doutor e seu marido», entram, além de Alexandre de Azevedo, unico interprete masculino, as artistas: Ilda Stichini, Luz Veloso, Albertina de Oliveira e Adelina Campos.

—Berta de Bivar deve realizar a sua récita, no Teatro Nacional, com «L'insoumise», que Vera Sergine intrepretou quando da sua vinda a Lisboa.

—Na peça «Le lit nuptial», de Charles Méré, com que Erico Braga realiza a sua festa no Teatro da Trindade, os papeis principais serão interpretados por Lucilia Simões, Brunilde Judice da Costa, Erico Braga e Samwell Diniz.

CARNAVAL

Nas noites de hoje, amanhã, domingo, segunda e terça-feira tambem se realizam bailes de mascaras no Maxim's (antigo palacio Foz).

Estes bailes devem ser os mais concorridos e melhor frequentados visto as belesas proprias do Palacio e as deslumbrantes ornamentações e efeitos de luz de alta novidade que ali se praticam.

A entrada no "restaurant-dancing" é paga e este "dancing" funciona toda a noite.

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 17 do corrente mez, outorgada perante o notario abaixo assinado foi reforçado o capital da sociedade Azevedo David & Alves, Limitada, modificada esta firma para David Jorge, Limitada, e substituido inteiramente o respectivo pacto pelo constante dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma David Jorge, Limitada, e tem a sua séde na rua Aurea, numeros 129 e 131.

2.º—O seu objecto é a exploração da industria de barbearia e comercio de artigos de modas, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria, com excepção do bancario, conforme previa deliberação social.

3.º—A socidade teve o seu inicio em data de hoje e durará por tempo indeterminado.

4.º—O capital social é de 21.000$00, correspondente á soma das quotas dos socios que são as seguintes; Dona Edeltrudes Maria Victorino Piano, 11.000$00; David Jorge Junior, 5.000$00; Acacio Alves, 5.000$00.

§ unico—Todas as questões estão liberadas e representadas em dinheiro e em diversos valores sociais.

5.º—Por proposta da gerencia e decisão da assembleia geral, poderão ser exigidas prestações suplementares até 150 0|0 do capital, e independentemente disso, os socios poderão fazer suprimentos á caixa social mediante o juro e mais condições que estipularem.

6.º—E' livre a cessão de quotas entre os socios.

§ 1.º—O socio que pretender ceder a sua quota a extranhos terá de oferecer previamente em cartas registadas á sociedade e aos outros socios, tendo aquela em primeiro logar e estes em segundo, o direito de a adquirir pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido das respectivas partes dos fundos de reserva.

§ 2.º—Se a sociedade e os outros socios declararem não pretender a quota alienada, ou não responderem tambem por meio de carta registada dentro do prazo de 30 dias, a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida;

7.º—A divisão da quota do socio falecido entre os herdeiros destes, podera efectuar-se se a sociedade prestar o seu consentimento, ficando, em caso contrario, em comum, e devendo os co-proprietarios designar um representante para exercer os direitos inerentes a essa quota;

8.º—A sociedade poderá amortisar qualquer quota, quer quando isso seja acordado com o socio interessado, quer quando a quota tenha sido cedida com transgressão dos preceitos do artigo 6.º, quer a cessão da quota tenha tido lugar ex-judicialmente, quer a transmissão tenha resultado de execução por dividas do seu possuidor, quer ainda tenha resultado de outro qualquer procedimento judicial.

Igual direito de amortização de quota pertencerá á sociedade contra o socio que recorra a juizo, requerendo a dissolução judicial desta sociedade, promovendo imposição de selos e arrolamento dos bens sociais.

§ 1.º—O preço da quota a amortizar, quando a amortização resulte de acôrdo, será o que fôr acordado; quando a amortização tenha lugar por outro fundamento, será apenas o valor que a quota resulte do ultimo balanço aprovado, e esse preço será igual ao valor nominal, caso ainda não tenha havido balanço.

§ 2.º—A amortização considera-se perfeita quando depositada a respectiva importancia na Caixa Geral de Depositos, é consignado o facto pela gerencia em instrumento publico e independentemente da outorga do possuidor da quota, a gerencia o notifique a esse possuidor, passando assim a incidir sobre a soma depositada todos os direitos, encargos ou obrigações que até então coubessem ao socio ou a outrem, sobre a quota amortizada, isto sem prejuizo do balanço a que imediatamente a sociedade poderá recorrer, se assim o julgar conveniente, a fim de se apurarem os lucros ou perdas referentes á quota amortizada.

9.º—A administração da sociedade e a sua representação em juizo ou fora dele, activa e passivamente, fica pertencendo aos três socios, que desde já são nomeados gerentes, mas nenhum destes poderá usar a firma senão em actos e contratos referentes aos negocios sociais, não podendo faze-lo em abonações, fianças, letras de favor ou outros; casos estes em que a responsabilidade juridica incidirá exclusivamente no gerente ou gerentes que nesses actos intervierem.

10.º—A sociedade poderá fazer-se representar por pessoas estranhas á mesma quando o julgar conveniente, passando para esse efeito procuração com os poderes que entender dever conferir-lhes.

11.º—Os honorarios dos gerentes, que são dispensados de caução, serão fixados em Assembleia Geral.

12.º—Os socios gerentes obrigam-se a não exercer por si, ou associados com outrem ou por interposta pessoa, o comercio ou industria identicos aos da sociedade.

13.º—A assembleia geral, quando deva reunir-se, será convocada por meio de cartas registadas, com a antecedencia de oito dias, pelo menos, indicando sempre o assunto a deliberar.

14.º—Os anos sociais serão contados de um de janeiro a 31 de dezembro, sendo o balanço fechado nesta data e devendo ser apresentado aos socios até ao fim do mês de março imediato.

15.º—Os lucros liquidos verificados pelos balanços anuais terão pelo menos, a aplicação seguinte: a) 5 0|0 para fundo de reserva legal, até que fique constituido ou seja reintegrado; b) 50 0|0 para a socia Dona Edeltrudes Maria Victorino Piano; c) 25 0|0 para o socio David Jorge Junior; d) 25 0|0 para o socio Acacio Alves.

§ unico—Os prejuizos verificados de igual modo serão suportados pelos socios na proporção das suas quotas salvo o limite da sua responsabilidade legal.

16.º—A sociedade apenas se dissolverá nos casos previstos na respectiva legislação.

17.º—Em caso de dissolução a assembleia geral que a votar nomeará os liquidatarios e determinará o modo de proceder a liquidação e partilha.

18.º—Para todas as questões emergentes deste contrato entre os socios, seus herdeiros ou representantes, ou entre a sociedade e qualquer destas entidades fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

19.º—Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de abril de mil novecentos e um.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1927.

O Notario,

a) *M. Facco Vianna.*

TERRENO

Compra-se com poço, na linha de Cascaes. Carta Rua da Conceição, 35, 2.º—Lisboa.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21,30

O Pé de Salsa

Bilhetes á venda para as 4 noites de **Carnaval**

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça

Companhia Maria Matos - Mendonça de Carvalho

HOJE: Duas sessões, ás 8,30 e 10,30

O Olho da Providencia

Farça em 3 actos, de Xavier da Silva e João Bastos.

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição"
"A deminuição progressiva e rapida"
e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantissimas pessoas nas suas viagens de **Novembro** e **Dezembro** e acedendo a um numero de pedidos sem fim, que se recebem diariamente, de pessoas devidamente informadas do exito dos seus aparelhos, a casa **BLETY** torna a enviar ao nosso País o mesmo especialista.

— Visitem o dito especialista com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-o, porque com a demóra periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem vacilação em:

LISBOA — Sexta-feira 25, Sabado 26 e Domingo 27 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**
GRANDOLA — Segunda-feira 28 de Fevereiro — **Hotel Avenida.**
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Terça-feira 1 de Março — **Hotel Guadiana.**
FARO — Quarta-feira 2 de Março — **Hotel Louletano.**
VILA NOVA DE PORTIMÃO — Quinta-feira 3 de Março — **Hotel Central.**
SAN BARTOLOMEU DE MESSINES — Sexta-feira 4 de Março — **Hotel Francisco Madeira.**
LISBOA — Sabado 5 e Domingo 6 de Março — **Hotel de l'Europe.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7.

Importantissimo — Senhoras: aparelho especial para descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

Companhia Portugueza Radio Marconi

Rua de S. Julião, 131 **LISBOA**

Emissão de 500.000 acções preferenciais ordinarias

Avisam-se os srs. subscritores que o pagamento das prestações referentes ás acções subscritas, se efectua na séde da Companhia, nas datas abaixo indicadas:

2.ª — de 21 de Fevereiro corrente a 5 de Março p. f.
3.ª — de 21 de Abril p. f. a 5 de Maio p. f.
4.ª — de 20 de Junho p. f. a 5 de Julho p. f.

Os documentos actualmente em poder dos Srs. subscritores serão trocados pelas cautelas respectivas.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1927.

A Companhia Portugueza Radio Marconi.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — «Está aberta a sessão»—«Arisca».
Nacional—A's 21,15—«A Ventoinha».
São Luiz—A's 21,15—«A revista e os seus fantasmas».—«Lei seca».
Trindade—A's 21—«O senhor que se segue».
Politeama—A's 21,15—«O sr. doutor e seu marido».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Gymnasio—A's 21,30—«A Migalha».
Eden—A's 20 1|2 e 22 1|2—«Sempre fixe».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O olho da Providencia».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Espectaculo de circo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

EDEN HOJE HOJE
1.as récitas de CARNAVAL
Em duas sessões
SEMPRE FIXE
AMANHÃ
Cabaz de Morangos e Sempre fixe
Bailes de Mascaras
Os mais baratos espectaculos

No APOLO começam hoje as recitas de Carnaval, que se realisam, todas, com a operetа MOURARIA, que se repete, tambem, na quarta-feira, e sempre em duas sessões. A peça tem situações graciosissimas e os espectaculos no APOLO não teem aumento nos preços, abrindo o teatro mais cedo e encerrando-se muito depois da 2.ª sessão, para que o publico possa divertir-se

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: 2.000.000$00

Sede e escritorio — LISBOA, Rua Primeiro de Maio, N.os 101 a 103

Reembolso de todas as obrigações em circulação

Para todos os efeitos legais se anuncia que esta Companhia resolveu, como é seu direito e de conformidade com as condições da emissão de obrigações que realizou em 1892, fazer desde já o reembolso, ao par, de todos os titulos das obrigações ainda não amortizadas e por isso os donos e portadores desses titulos são avisados do seguinte:

1.º—Que devem apresentar, desde já e até ao dia 31 do mês de Março proximo futuro, no escritorio da Companhia acima indicado, os titulos das obrigações que possuirem da referida emissão, a fim de que, em troca dos mesmos titulos, recebam o respectivo valor ao par, ou seja o seu valor nominal, acrescido do juro correspondente ao semestre que finda naquela data;

2.º—Que essa troca e pagamento se efectuam em todos os dias uteis, compreendidos entre as referidas datas, desde ás 11 ás 13 e das 14 ás 15 horas;

3.º—Que a entrega dos titulos nominativos deverá ser acompanhada duma declaração passada pelo respectivo proprietario e devidamente reconhecida por notario, mencionando o facto da entrega dos mesmos titulos á Companhia, ou com o endosso ao portador;

4.º—Que, em relação aos titulos não apresentados até á referida data, cessará completamente o vencimento de qualquer juro a partir do dia 1 de Abril proximo futuro;

5.º—Que a Companhia, para se libertar da obrigação do pagamento desses titulos não apresentados, usará dos meios que as leis lhe facultam, consignando em deposito o capital correspondente aos mesmos titulos.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1927.

Os Directores

(a) *Alfredo Augusto Freire d'Andrade*
(a) *Alfredo Baptista Coelho*

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
Tel. 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De França

PARIS, 25

O sr. Poincaré, respondendo, na Camara dos Deputados, ao sr. Luis Dubois, que lhe preguntara se podia afirmar não implicarem os pagamentos provisorios antecipados á Inglaterra o já estabelecido nos acordos, disse ter o governo tomado as medidas necessarias para que o Parlamento possa manter a sua liberdade de acção sobre o assunto.

A França—ajuntou—pagará as dividas na medida dos seus recursos.

Teve tambem o cuidado de não deixar aos Estados-Unidos a impressão de que o governo francês renegou os compromissos tomados com o gabinete de Washington.

O sr. Poincaré terminou declarando achar preferivel que a Camara não estabelecesse debate sobre as dividas, deixando ao governo o cuidado de tomar as medidas transitorias que o caso requere.—(L.).

PARIS, 25

A resposta francesa ao "memorandum" espanhol foi entregue ao embaixador Quiñones de Léon, depois do Conselho de Ministros haver aprovado a sua redacção.—(L.).

PARIS, 25

Os creditos suplementares pedidos pelo governo foram aprovados por 420 votos contra 135.—(L.).

PARIS, 25.

No final da sessão, na Camara dos Deputados, o sr. Vincent Auriel retirou o seu pedido de interpelação ácerca dos pagamentos antecipados á Inglaterra, substituindo-o por uma proposta de adiamento da discussão, sobre o qual o sr. Poincaré declarou pôr a questão de confiança.—(L.).

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A conquista de Changai pelas tropas sudistas

deve ter uma influencia decisiva sobre a questão chinesa

O problema chinês agrava-se. Toda a politica internacional se volta neste momento para Changai. O bombardeamento da cidade por um navio de guerra que se revoltou a favor do governo de Cantão determinou uma vigilancia maior, por parte das potencias, em volta de Changai.

Os pontos estrategicos da cidade foram tomados por tropas de desembarque, que estão prontas a intervir á primeira tentativa que se faça contra as concessões estrangeiras.

O cruzador que se revoltou — fala-se mesmo em dois pequenos cruzadores — pondo-se ao lado do governo sudista lançou cincoenta granadas sobre a cidade. Cinco caíram na concessão francesa. Foi apenas um pequeno almoço...

Mas a verdade é que os marinheiros revoltados não pretendiam atingir aquela concessão. O seu objectivo era destruir o arsenal de Kiang-Nan, que fica proximo da concessão francesa. O incidente foi, realmente, grave, mas não tem a importancia que os ingleses pretendem atribuir-lhe, para justificar medidas severas de represalia contra os chineses.

A situação é já por si bastante complicada, para que pretendam complicá-la ainda mais.

E' certo que Changai constitui uma grave ameaça para as potencias. Os sudistas jogam, neste momento, uma cartada decisiva para conseguir a posse da cidade. Os nordistas dominam, por enquanto, em Changai. Mas o céu não se pinta côr de rosa para as tropas de Tchang-Tso-Lin.

O exercito nordista de Sun-Chang-Fang retira em debandada para Changai. Changai é o ultimo reduto. Se os sudistas conseguem a posse da cidade, a situação modifica-se completamente.

Surgem então duas hipoteses: ou os chineses do norte e do sul dividem o bolo entre si, nomeando um governo mixto que possa representar toda a China junto das potencias, ou os sudistas, para consolidar a vitoria, não desistem de conquistar a cidade — e então o caso é mais grave.

A situação, como vêem, é delicada. Acresce ainda a circunstancia de que em Changai ha uma agitação nacionalista permanente. Cem mil trabalhadores estão em greve. A propaganda revolucionaria inspirada nos processos de Moscou não se cansa de manobrar com o objectivo de preparar a conquista da cidade pelos sudistas.

As autoridades nordistas reagem. E reagem com a maior energia. Todos os dias se fazem execuções sumarias. Mas o sangue pede mais sangue. E a luta é feroz entre os partidarios de Tchang-Tso-Lin e as tropas bolchevisadas de Cantão.

O acôrdo entre nordistas e sudistas seria a maneira pratica de pôr fim á guerra civil. Os segundos mostram-se favoraveis a esse entendimento. Mas desistirão os norditas da posse da cidade, que para eles tem uma grande importancia sob o ponto de vista politico?

Além disso, há Moscou. E Moscou não quere saber dos interesses chineses. O que a Russia pretende é atingir a Inglaterra em pleno coração e arruinar definitivamente a sua influencia no Extremo Oriente.

Depois, uma vez unificada a China sob a bandeira nacionalista, a Russia pretende ir mais longe. O seu objectivo é desenvolver a propaganda no campo social e revolucionario, a fim de manter a sua influencia sobre os «queijos» — que são os portos chineses mais propicios á exploração dos estrangeiros.

Neste momento, tudo depende da sorte de Changai. E' este o aspecto grave da situação chinesa.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

MOSCOU, 25.

Segundo os circulos politicos de Moscou, a nota britanica não contem materia positiva, além dos discursos pronunciados pelos estadistas russos, que são menos agravantes para a Inglaterra do que os de Churchill, Joyson Hicke e Birkenke, para a Russia.

O "Yevostia„ refere-se em particular aos discursos do sr. Churchill em Roma, citando algumas passagens visando o regime bolchivista, que são insultos pessoais contra os membros do governo de Moscou.

O mesmo jornal acrescenta que, prevendo uma possivel rutura de relações, o governo sovietico retirou já de Londres o seu deposito de 2 milhões 555.000 libras-ouro.—(L.)

LONDRES, 25.

Os conservadores acham a nota de Chamberlain aos soviets extremamente fraca e reclamam a rutura imediata das relações.

Por seu lado, o sr. Mac-Donald classifica a nota de deploravel, por isso que a suspensão das negociações vai crear grandes dificuldades á Inglaterra.—(L.)

Da Espanha

MADRID, 26

Os jornais anunciam que o governo assinará brevemente uma convenção com a Companhia Radio Argentina, para o estabelecimento de comunicações radio-telegraficas directas entre Madrid e Buenos-Ayres, utilizando a estação madrilena de Prado Rey, uma das mais poderosas que actualmente existem, devendo a inauguração dos serviços ter lugar no praso de seis mêses. Mais tarde, será estabelecido um serviço de foto-telegrafia, para transmissão de fotografias, desenhos, etc., tendo as experiencias já efectuadas dado os melhores resultados.—(H.)

MADRID, 26

A Universidade de Granada acaba de criar um curso completo para alunos estrangeiros. A mesma Universidade resolveu tambem crear seis Bolsas de Estudo, estabelecendo assim uma forma de intercambio dos seus alunos com as Universidades estrangeiras.—(H.)

Da Alemanha

BERLIM, 25

Os grandes quotidianos de Berlim sustentam que a Alemanha deve conservar-se neutra em face do conflito anglo-russo.

A sua posição diplomatica fortifica-lhe o desejo de manter-se á margem das complicações no Extremo Oriente.

O "Paglicherundechan„ diz que a nota de Chamberlain revela uma tenção de espirito perigoso.

O "Warwarts„ descreve que uma perturbação violenta na Europa poderia ter consequencias graves para a Alemanha.

O articulista termina aconselhando o governo a estabelecer um contacto mais intimo com a França, unica garantia de uma paz a valer.—(L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1;2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 4 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Bruma da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletes
Analises clinicas e vacinas

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER)
Hoje, sabbado, o 1.º dos quatro grandes bailes de mascaras, com artisticas ornamentações, e bailados russos pelas celebres artistas as Irmãs Issaeff.
A entrada no Club nos quatro dias do Carnaval é paga.

RESTAURANT CAFÉ MODERNO
AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, R. da Gloria, 45 — Frente á Avenida
Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS À ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: ***9$00***, COM TRÊS PRATOS À ESCOLHA, ***11$00***. Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS, ***11$00***, COM TRÊS PRATOS: ***13$00***.
Tem serviço de lista com preços convidativos

Galerias do Chiado
31, 1.º — RUA ANCHIETA
Telefone C. 3103
Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.
Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

Depilatorio Electrico Radical
Tira os *pellos* para sempre
Premiado com o
Grand Prix
Peça o catalogo gratis á
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Pede-se a todos os fumadores que experimentem os charutos
Edo del Monte

A VOLTA AO MUNDO

O aviador Brito Pais

profetiza ao "Diario de Lisboa„ que o "ARGOS„ será o primeiro avião que atravessará o Atlantico sem tocar em Fernando de Noronha

Continua na ordem do dia—e a revestir cada vez maior interesse—a viagem aerea, que não é uma simples aventura, do comandante Beires, do capitão Castilho e de seus companheiros, o piloto capitão Portugal e o mecanico alferes Gouveia.

Nota curiosa: a travessia do Atlantico, que no Sul já está 3 vezes feita—é um dos motivos de sensação da viagem.

Porquê?

Porque se trata de saber se o "Argos„ terá de tocar ou não na celebrado Fernando Noronha, já porto de escala de recurso obrigatorio.

Vejamos:

1922-Maio: Sacadura e Gago Coutinho. —Aparelho pequenissimo, um motor e uma helice—Travesssia Cabo Verde-costa brasileira. Amaragem nos Rochedos e queda nos mares de Fernando Noronha. Recurso da ilha.

1926: Espanhois: Ramon Franco e seus companheiros. — Aparelho moderno, com radio-goniometro.—Travessia Cabo Verde —costa brasileira. Queda nos mares de Fernando Noronha. Recurso da ilha.

1926: Inuteis tentativas de Casagrande, italiano, e dos brasileiros (Jahu) para descolarem da Praia (Cabo Verde).

1927: Marquês de Pinedo (italiano). Aparelho modernissimo. Tentativa inutil para sair da costa africana. Partida de Cabo Verde demandando a costa brasileira. Queda nos mares de Fernando Noronha. Recurso da ilha.

1927: O "Argos" com a tripulação Beires. Anuncia-se Bolama-Natal para travessia do Atlantico. Será desta vez? Caberá a honra aos portugueses de voarem sobre Fernando Noronha, dizendo-lhe simplesmente adeus?

Eis um dos interesses da viagem.

O comandante da "equipe" "Patria"

O tenente-coronel Brito Pais é uma figura portuguesissima da aviação. O seu "raid„ a Macau, quasi a par do de Peletier-d'Oisy, foi qualquer coisa de notavel, com Beires e Gouveia.

Não faz parte da "equipe„ do "Argos„. Mas acompanha-a com entusiasmo. Defendeu-a ante o general Gomes da Costa, tem-a defendido sempre. Sob o ponto de vista tecnico e moral.

Está integrado nela, como antigo "equipier„ do "Patria„, como português, como aviador de audacia, saber e disciplina, tal qual Gago Coutinho.

Hoje principia a ver-se mais claro o plano da volta ao mundo no "Argos".

E' qualquer coisa de scientifico, matematico, erecto e superior, que não exclue a audacia e a harmonia profissional.

—Não é inutil, e é até nova. O Pacifico nunca fui atravessado. E é o mais importante. Digo-lhe que é "qualquer coisa" de digno dum grande pais passado e dum grande pais moderno.

Eis o resumo do introito. Continuamos a ouvir o comandante Brito Pais.

A sciencia da aviação está na mão dos portugueses

—A circunstancia de sermos portugueses não exclue a verdade desta afirmação: em tudo o que diz respeito a navegação aerea, os portugueses têm posto a sciencia no seu verdadeiro plano superior, sobre a audacia e sobre o nosso tradicional espirito de aventura. Antes de lhe falar, eu, pessoalmente, do projecto da "équipe" do "Argos", quero já estabelecer:

— Foram os portugueses os primeiros a entregarem um avião a si proprio, sem necessidade de outra cousa que não seja a sciencia de navegar, o estudo frio de mareantes celebres, o dominio do desconhecido pela sciencia prevista.

E esclarece:

— Outros grandes aviadores estrangeiros têm feito travessias maravilhosas, e dignas de relevo historico. Nenhuma, nenhuma excedeu nem excederá a de Sacadura e Gago Coutinho. Para a interpretar e julgar será preciso transportarmo-nos a 1921 quando ela foi estudada e a 1922 quando foi realisada. Era a infancia dos grandes aparelhos. Era ainda o ignoto. Não havia "nada" certo. Não se voava com duplos motores e triplices helices. Será sempre notavel o feito desses dois homens da aviação maritima: um, a audacia invencivel, Sacadura, nome perante o qual é preciso a gente curvar-se. Outro a sciencia infalivel, na epoca das incertezas em que ele já sabe tudo: Gago Coutinho, nome que merece o respeito de nos descobrirmos, com consciencia da sua superioridade mundial.

Depois deles a mecanica, a tecnica, progrediram, e as circunstancias são já tão favoraveis que é relativo de valor, e aliás valor notavel, tudo o que se faça.

—Das três travessias...

O «Fairey» caberia nos urcos do «Plus-Ultra» e do «Santa Maria»

Prossegue, em conversa descuidosa:

—O que fizeram Franco e seus companheiros, o que fez o marquês de Pinedo é importantissimo. Mas note-se as envergaduras dos seus aparelhos e as circunstancias tecnicas das suas viagens. O "Fairey„ de Sacadura e Coutinho teriam lugar nos urcos dos aviões "Plus Ultra„ e "Santa Maria„. Isto é que é para considerar. E, todavia, os três: "Luzitania„, "Plus Ultra„ e "Santa Maria„ foram parar a Fernando Noronha. Neste capitulo, portugueses, espanhois e italianos fizeram o maximo.

—As outras viagens atlanticas?

—Do norte? Tiveram um valor relativo de audacia, sempre guiadas as viagens por navios, ao acaso quasi, sem precisa, iniludivel e definitiva intervenção scientifica. São proesas á margem da sciencia, e aliás notaveis, mais ou menos. A travessia de Gago Coutinho é que marca o inicio da navegação aerea, prosseguido pelo espanhol Franco e agora por Pinedo. Voar sobre o mar imenso, tem um significado muito mais scientifico.

O que o «Argos» não fizer, não se fará tão depressa

—Tem importancia a viagem de circumnavegação do "Argos?„

—Formidavel. Defendi-a sempre, e não por mero capricho de aviador. Tecnicamente, é uma maravilha de estudo. Estamos em plena época da sciencia nautica do ar. E' o caso. Passou o periodo da aventura. Ora Beires, como o Duwale Portugal, é um notavel piloto. O que ele não fizer não faz ninguem. A travessia do Atlantico, de Bolama á costa do Brasil—e eu creio que o "Argos„ será o primeiro avião que não tocará em Fernando Noronha,—será notavel. Mas mais será ainda a travessia de João Fernandes á Ilha da Pascoa, em pleno Pacifico...

—Mas o Pacifico já foi atravessado?

—Sim. Na sua parte mais estreita, e sempre sem que o avião fosse entregue só a si proprio. Este caso é novo, e foi o grande sonho de Sacadura. A travessia do Pacifico em navios, pertence a Portugal. Vai-lhe pertencer nos ares. Só quem não conhece Beires, e os estrangeiros mal nos conhecem, pode duvidar do valor scientico, tecnico e pessoal da sua projectada viagem.

—A orientação...

—A orientação é a inteligencia da "equipe". Pertence a Jorge Castilho, o discipulo dilecto de Gago Coutinho que segue os ensinamantos do Mestre, leva todos os seus aparelhos de bordo na concordancia do sabio professor, e lhe aproveitou as generosas qualidades de estimulo e ensinamento. Se Beires faz o que quere, Castilho vai aonde quere. O raio de acção não terá de ser diminuido com desvios. São duas vontades raciocinadas e acima do nivel trivial dos aviadores simplesmente valentes.

—Quanto aos motores...

—Ah! Meu amigo! Lá está o Gouveia. Com Gouveia não ha motor que falhe. Com este extraordinario mecanico, tudo dá um motor, não falha um rendimento nem é provavel uma surpresa. Deuvale Portugal completa esta "équipe„, de que como português me orgulho de ser camarada, uma "équipe„ de sabedores, de tecnicos, de reflectidos e não de aventureiros. Vê a razão do meu entusiasmo?

O «Argos» provocará emoção em todo o mundo

—Acresce que todos já deram provas. A tenacidade de Beires, a sua firmesa e serenidade não têm desmentido. A sciencia, a precisão e o estudo pratico aplicado de Castilho já foi posto á prova, sem alardes. Gouveia vi-o um mestre de mecanica, como nenhum melhor no estrangeiro. Acresce que o projecto está defendido sob todos os pontos de vista, previstos os minimos detalhes, calculados os menos provaveis incidentes. O raio de acção, calculado por Beires, é segurissimo.

"Creio firmemente, que apesar das grandes façanhas francesas na distancia e nos prolongados "raids„ sem escala, esta viagem dos nossos compatriotas, se não houver uma contrariedade, daquela que os Fados põem fora do previsão mais segura e da inteligencia mais fria, ficará nos anais da aviação.

O comandante Brito Pais, que durante esta conversa mal se referiu á sua viagem Lisboa-Macau.

—Hoje, com os grandes Dorniers, com os aviões que parecem navios, com compartimentos estanques, T. S. F., verdadeiros arsenais de material, já é anacronismo falar no "Fairey„ com que Sacadura atingiu os Rochedos, quando pela sciencia nautica de Gago, que foi achar uma agulha no grande palheiro do Atlantico—passe essa imagem grosseira. Mas sempre que vejo os gigantes modernos, habilmente conduzidos, pouco mais fizeram que o "Luzitania„ fez chegam-me as lagrimas aos olhos.

—Em resumo, comandante...

—A viagem do "Argos„ vai ter "étapes„ de emoção mundial.

O «Argos» deve partir depois de amanhã

Se não sobrevier alguma contrariedade meteorologica, o "Argos„ descolará na segunda feira.

Banco de Portugal

A eleição dos Corpos Gerentes

Com a assistencia de 173 acionistas, que representavam o capital de 2.410 contos, realizou-se hoje a eleição dos novos corpos gerentes do Banco de Portugal. Presidiu o sr. dr. Vicente Monteiro. Foi aprovado o relatorio da gerencia e o parecer do conselho fiscal na generalidade, sem discussão.

O sr. dr. Mota Gomes, em nome da Caixa de Pensões apresentou uma proposta concedendo subsidios a viuvas de varios funcionarios, que foi aprovada.

Em seguida procedeu-se á votação. A hora que escrevemos está-se realisando o escrutinio. Devem ser eleitos as seguintes entidades:

Para a Direcção, João da Mota Gomes Junior, Antonio José Pereira Junior, dr. Antonio Augusto Cerqueira, dr. José Caeiro da Mata e Domingos de Sousa e Holstein Beck.

Substitutos: Antonio Joaquim Simões de Almeida, João Gonçalves da Costa Novaes Junior, dr. Armindo Monteiro, Henrique Missa e dr. João Emauz Leite Ribeiro.

Conselho fiscal, Dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco, Manuel Antonio Dias Ferreira, dr. João Silvestre de Almeida e Eduardo Valerio Augusto Vilaça.

Substitutos: Alfredo de Oliveira e Castro, dr. Alberto Pinto Gouveia e Carlos Vitór Ferreira Alves.

Pinedo levantou vôo para o Rio de Janeiro

BAÍA, 26.—Pinedo levantou vôo, com destino ao Rio de Janeiro, ás 7 horas. Durante a sua estada aqui, o aviador italiano foi festejadissimo. No momento da largada, o povo vitoriou-o.—(A.)